

## A BIBLIOTECA NA ERA DOS SERVIÇOS COMPARTILHADOS: O POTENCIAL DA BIBLIOTECA DAS COISAS

Rosiane Maria<sup>1</sup>  
Jaqueline Santos Bernardo<sup>2</sup>  
Gregório Varvakis<sup>3</sup>

**Resumo:** Aborda a importância do serviço compartilhado em bibliotecas e a contribuição do serviço para a sociedade. Apresenta uma análise do que é uma economia do compartilhamento e as possibilidades que esses modelos de negócios oferecem ao universo das bibliotecas, apresentando casos existentes pelo mundo. Para o conhecimento de casos existentes de bibliotecas das coisas utilizou-se o método bibliográfico na base de dados do Portal Capes, no Google Acadêmico, Scielo, SCOPUS e Web Of Science e em pesquisa livre no Google. Os resultados apontaram que no Brasil as bibliotecas das coisas são iniciativas, principalmente, de bibliotecas universitárias e raras são as experiências em bibliotecas públicas, enquanto no restante do mundo há muitas bibliotecas das coisas, principalmente em Bibliotecas públicas que oferecem diversos materiais para atender as comunidades as quais se inserem. As experiências apresentadas no estudo demonstraram que são muitas as possibilidades e vantagens que a biblioteca das coisas oferta a seus usuários. A discussão neste estudo trouxe à luz a importância da economia compartilhada e a necessidade de as bibliotecas implantarem serviços que estejam alinhadas a essa tendência. Embora algumas bibliotecas ofereçam materiais mais sofisticados e outras mais simples, o papel das bibliotecas de contribuir para uma sociedade mais justa vai se cumprindo ao longo da história. Portanto, se espera que no Brasil mais iniciativas a respeito do tema sejam desenvolvidas e documentadas para servir de inspiração para os bibliotecários que queiram contribuir com a economia compartilhada.

**Palavras-Chave:** Economia compartilhada. Biblioteca das coisas. Serviço compartilhado. Bibliotecário.

### 1 INTRODUÇÃO

O ato de compartilhar algo é comum na humanidade desde seu surgimento. Porém, durante anos a economia manteve-se, principalmente, pautada na produção e aquisição de bens materiais. Nas últimas décadas, percebe-se uma mudança neste cenário. Mucelin (2018) acredita que diante o avanço digital concomitante com a saturação do meio ambiente, decorrente do hiperconsumo, necessitou-se repensar a economia. Para o autor na sociedade pós-moderna, com crises financeiras e esgotamento ambiental, foi necessário estabelecer parâmetros sustentáveis e saudáveis ao capitalismo, onde o senso de propriedade é substituído pelo senso do uso e do acesso.

<sup>1</sup> Mestrando Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: rosiufsc@gmail.com

<sup>2</sup> Especialização em Gestão da Comunicação em Mídias Digitais pela Faculdade Senac. Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jackebiblio@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorado em Engenharia de Produção na *Loughborough University of Technology*. Mestrado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduação em Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: g.varvakis@ufsc.com.br

A chamada economia do compartilhamento é a responsável por esta mudança de consumo. Segundo Zanatta (2017, p. 80) a expressão economia do compartilhamento pode ser definida como “sistemas socioeconômicos mediados por tecnologias de informação direcionados ao compartilhamento de recursos para fins de consumo ou de produção.”

Com o surgimento e a expansão de plataformas digitais de compartilhamento foi possível a criação de ambientes que proporcionam maior segurança e confiança entre o provedor do serviço e o cliente consumidor, impulsionando serviços que hoje são tão comuns no nosso dia a dia, como por exemplo: Wikipédia, Airbnb, Uber e Ifood. Segundo Saturnino (2020, p. 196),

[...] a ideia de colaboração por meio da confiança mútua está presente em toda a dinâmica da economia da partilha. A principal característica das atividades colaborativas que a compõe é a reciprocidade que se estabelece entre as partes envolvidas, pressupondo benefícios comuns entre os pares.

Este tipo de modelo de negócios, baseado no compartilhamento, inova ao vender experiência em vez de produtos, com foco no que é essencial e imediato para o consumidor. Um dos maiores benefícios é utilizar recursos ociosos ou mal aproveitados em diferentes ativos para atender as necessidades dos usuários, minimizando a necessidade de novos investimentos. Permite também uma experiência de consumo mais personalizada, promovendo um senso comunitário e de identidade (TIGRE, 2019).

Schor (2017, p. 29) ressalta que os participantes da economia do compartilhamento “tendem a ser motivados por fatores econômicos, ambientais e sociais. Sites de economia de compartilhamento geralmente apresentam custos mais baixos do que alternativas de mercado.”

Observando que as tendências de negócios de compartilhamento têm ganhado força, vale a reflexão do papel e das oportunidades para as bibliotecas neste atual cenário. Em sua essência, as bibliotecas podem ser reconhecidas por muitos como centros de compartilhamento. E para Ameli (2017, p. 5, tradução nossa) “a economia compartilhada poderia se expandir com o apoio do conceito de uma biblioteca e poderia ajudar a diminuir a cultura de possuir coisas.”

De acordo com Schor (2017, p. 39) “a facilidade com a qual indivíduos, até mesmo estranhos, podem agora se conectar, trocar e compartilhar informações, e cooperar é realmente transformadora. Essa é a promessa das plataformas de compartilhamento com a qual praticamente todo mundo concorda.” Esta promessa, cria a expectativa que a compreensão da sociedade quanto a necessidade de mudanças de hábitos seja crescente, especialmente, em relação aos seus modos de consumo. Esta reflexão social, serve de gatilho para impulsionar ideias de novos serviços de compartilhamento oferecidos também por bibliotecas, não somente o tradicional empréstimo de livros.

Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma análise do que é a economia do compartilhamento e as possibilidades que esses modelos de negócios oferecem ao universo das bibliotecas, apresentando casos que já existem pelo mundo, com o intuito de servir como inspiração para Bibliotecas Universitárias brasileiras.

## 2 METODOLOGIA

Neste estudo optou-se pela pesquisa de natureza aplicada, pois conforme Paradanov e Freitas (2013) a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos a solução de problemas específicos.

Quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa Bibliográfica, de acordo com Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a revisão de literatura no Portal Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Scielo, SCOPUS e Web Of Science. Os descritores utilizados foram: “biblioteca de coisas” OR “biblioteca das coisas” OR “*library of things*” OR “biblioteca pública” AND “inovação” OR “*public library*” AND “*innovation*” OR “bibliotecas com *makerspace*”, OR “*makerspace* em bibliotecas”, OR “*makerspace in library*” OR “*makerspace*” AND “*library*”. Foi necessário ainda utilizar a pesquisa geral do Google para levantamento de Bibliotecas das Coisas no Brasil e pelo mundo. Para a pesquisa geral foi utilizado os descritores biblioteca das coisas e *library of things*.

Para apresentar os resultados optou-se por descrever primeiramente as experiências de Bibliotecas das coisas em Bibliotecas Universitárias no Brasil e posteriormente as Bibliotecas das coisas existentes em Bibliotecas públicas no Brasil e pelo mundo.

## 3 A ERA DOS SERVIÇOS COMPARTILHADOS

Serviços baseados na economia do compartilhamento estão presentes na sociedade há anos, um exemplo muito conhecido é o das bibliotecas. Porém, a associação do termo a esses modelos de negócios e estudos a respeito desse fenômeno são mais recentes.

Segundo Schor (2017, p. 24) “criar uma definição sólida de economia do compartilhamento, que reflita o uso comum, é praticamente impossível. Há uma enorme diversidade dentre as atividades, bem como limites duvidosos estabelecidos pelos participantes.”

O desenvolvimento e a expansão da tecnologia, além do aumento do uso da Internet, foram alguns dos grandes responsáveis por ampliar a oferta de serviços baseados no compartilhamento e fomentar a discussão a respeito de definições para este termo. Machado e Meneguetti (2017, p. 199) explicam que:

*Sharing economy*, economia do compartilhamento ou economia do consumo colaborativo são apenas alguns dos diversos termos utilizados para denominar uma nova tendência de modelos de negócio que veio à tona a partir do desenvolvimento tecnológico dos últimos anos.

Souza e Lemos (2017, p. 60) explicam que “a economia do compartilhamento está baseada no uso de tecnologia da informação em prol da otimização do uso de recursos através de sua redistribuição, compartilhamento e aproveitamento de suas capacidades excedentes.”

Outro autor que relaciona a economia do compartilhamento com o uso da tecnologia é Tigre (2019, p. 61) ao afirmar que o termo “é usado, entre outros, para descrever o fenômeno desencadeado pela difusão de plataformas tecnológicas de prestação de serviços on-line.” O autor ressalta também que “tal acontecimento vem abrindo caminho para inovações baseadas no princípio do compartilhamento, uma forma híbrida entre possuir e usar.”

As plataformas tecnológicas servem de catalizadores na relação entre o usuário consumidor e aquele que oferece o produto ou serviço. Não se trata apenas de facilitar a comunicação entre as partes, mas criar a confiança necessária para que a interação entre eles exista e se desenvolva. O benefício está em eliminar os riscos envolvidos no compartilhamento com alguém que não se conhece e sem referências. (MACHADO; MENEGUETTI, 2017).

A crise financeira de 2008-2009, anunciada inicialmente nos Estados Unidos da América, teve dentre tantas consequências a reconfiguração do conceito do termo economia do compartilhamento. Foi nesse período de recessão econômica, que aconteceu um aumento significativo de pessoas desempregadas e instabilidade do sistema financeiro, dando início a debates mais analíticos a respeito do consumo colaborativo e alternativas de consumo de bens ociosos e preexistentes para o reestabelecimento da renda financeira da população (ZANATTA, 2017).

Schor (2017, p. 24) sugere que “as atividades da economia do compartilhamento se dividem em quatro categorias amplas: recirculação de bens, uso expandido de bens duráveis, troca de serviços, e compartilhamento de bens produtivos.”

Zanatta (2017, p. 102) também acredita em uma categorização deste setor econômico, para o autor, no século XXI, as economias baseadas no compartilhamento possuem três diferenças básicas: “(i) o recurso compartilhado (material/imaterial ou híbrido); (ii) a finalidade do compartilhamento

(consumo/produção) e a (iii) estrutura de controle e gestão da plataforma (corporativa e hierarquizada/cooperativa e horizontal).”

Diferentes motivos podem ser citados para justificar a crescente adesão mundial por serviços compartilhados, Schor (2017, p. 23) acredita que o que é comum em todas as nações “é o desejo dos participantes de criar sociedades conectadas mais justas, mais sustentáveis, e mais conectadas socialmente.”

A sustentabilidade junto da igualdade social, são grandes preocupações coletivas propulsoras no desenvolvimento da economia compartilhada. E atualmente, a materialização dessas preocupações mundiais estão no acordo entre as Nações Unidas na Agenda 2030, documento que formaliza “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Segundo as Nações Unidas os ODS, como também são conhecidos, “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.” O acordo firmado entre 193 países, define 17 objetivos (ODS) com 169 metas, a serem alcançados até o ano de 2030.

Portanto, pensando no crescente desenvolvimento da economia compartilhada e buscando colaborar com o alcance dos objetivos estabelecidos pelas Nações Unidas, esta pesquisa traz destaque a Biblioteca das Coisas, serviço que promove o compartilhamento de ‘coisas’ de forma organizada e planejada, elevando o nível dos tradicionais serviços de bibliotecas e evidenciando um potencial espaço a ser ocupado.

Nos próximos capítulos, esta pesquisa apresenta o conceito de biblioteca das coisas e exemplos que já são realidade em muitas comunidades pelo mundo, a fim de inspirar novos serviços e evidenciar a importância dessas organizações.

#### **4 BIBLIOTECA DAS COISAS**

A biblioteca das coisas é definida por Heller, Valerim e Bourscheidt (2019, p. 2) “como uma coleção de itens não tradicionais, que são emprestados por diversas organizações, inclusive por bibliotecas tradicionais”. Trata-se de uma tendência que teve como precursoras as Bibliotecas nos Estados Unidos, Canadá e Europa (HELLER; VALERIM; BOURSCHIEDT, 2019). As *LoTS* ou *Library of Things* como são denominadas nos países mencionados contribuíram para a economia colaborativa ao mudarem o conceito de propriedade de produto para o acesso ao produto se a comunidade estiver disposta a pedir emprestado ao invés de comprar (BADEN; PEATTIE; OKE, 2020).



O Hypeless, um site de inovação e criatividade compartilhada divulgou em sua página, já em 2016, que as Bibliotecas das Coisas precisavam ser adotadas amplamente no mundo, devido ao fato que, consumir menos, possuir menos, aprender a dividir, importar-se mais com o valor do que fazemos e sentimos do que com o valor propriamente econômico de um objeto são gestos e hábitos simples que ajudam a melhorar o mundo (HYPENESS, 2017).

Outro aspecto que vale evidenciar, é a responsabilidade social das bibliotecas, pois elas possibilitam que os usuários tenham acesso a materiais que, em muitos casos, seus recursos financeiros não permitem possuí-los, tais como, *notebooks*, microfone, máquina fotográfica, tripé, manequim e muitos outros itens.

Schor (2017) destaca outros itens bastante relevantes que uma biblioteca de coisas pode compartilhar, tais como, ferramentas, bancos de sementes, bancos de tempo, e as trocas de alimentos. Queiroz (2017) complementa que os objetos oferecidos devem ser pensados num sentido bem amplo e que tenha impacto, principalmente, social.

Najine (2017) relata em seu estudo que na Alemanha existe forte iniciativa de compartilhamento, porém os materiais estão mais disponíveis em plataformas *on-line* tornando-se inviáveis devido a alguns fatores, entre eles a distância da pessoa que compartilha com o que necessita do compartilhamento.

Mediante o problema, Najine (2017) comenta que a implantação de uma Biblioteca das Coisas é uma ótima opção para resolver tais deficiências, pois de acordo com a autora o conceito de Biblioteca sempre funcionou desde a sua criação na antiguidade. Entretanto, conforme Najine (2017, p. 3297, tradução nossa):

É necessário que o serviço atenda a alguns objetivos, tais como: horário de funcionamento amigável; fornece uma grande variedade de coisas para um grande número de usuários; oferecer itens necessários 24 horas por dia, 7 dias por semana para reduzir o esforço do usuário tanto quanto possível; funcionar como responsável e fiadora, bem como facilitadora do processo de compartilhamento; e estar localizada em um local central.

Desse modo, fica evidente que são muitas as vantagens geradas pela implantação de uma Bibliotecas de coisas, embora se saiba que dependendo do tipo de material a ser compartilhado será possível atender somente o público local, mas levando-se em consideração que de alguma forma a ação está contribuindo para uma mudança social, por menor que seja, o compartilhamento torna-se desse modo positivo para a comunidade contemplada.

Back *et al.* (2019) comentam que é imprescindível que se faça um levantamento (pesquisa) na comunidade onde a Biblioteca de coisas será inserida para investigar quais as “coisas” que o público irá precisar. Os autores sugerem fazer perguntas como: quão acessível é a biblioteca e qual seria a probabilidade de emprestar itens não típicos da biblioteca. No questionário deve também ser levantado os

materiais que seriam de interesse da comunidade local, dando exemplos de alguns itens como: martelo, agulha de tricô, máquina de costura, instrumentos musicais, etc.

Aprofundando-se ainda mais no compartilhamento por meio da Biblioteca das coisas, pode-se pensar conforme Back *et al.* (2019) no empréstimo de uma coisa para desenvolver capacitações atingindo um público maior, como por exemplo, o empréstimo de uma máquina de costura para um membro da comunidade que tenha habilidades na área e ensine outras pessoas a fazerem reparos básicos em suas peças de roupas.

Um fator relevante que os autores comentam é a forma de aquisição das coisas, eles comentam que as coisas que irão compor o acervo não precisam ser necessariamente já usadas, itens novos também são muito bem-vindos para compor o acervo, claro que daí surge o questionamento de adquirir com quais recursos financeiros. É neste momento que a criatividade tem que entrar em ação. Já que as empresas possuem recursos orçamentários que são destinados a ações sociais, o bibliotecário gestor e sua equipe podem se equipar de uma boa estratégia para solicitar às empresas locais que os recursos sejam transformados em compras de coisas para a Biblioteca.

Outra ideia relevante sobre o conceito de compartilhamento dessas bibliotecas foi encontrada na tese de Nelson (2018) o tema de pesquisa da autora foi uma LoT com um modelo de sistema urbano para reconceituar o papel e especialização das bibliotecas públicas na era digital. A pesquisadora inserida no universo das cidades inteligentes e da internet das coisas percebeu o quanto as bibliotecas públicas poderiam contribuir com a inclusão social utilizando este potencial.

A LoT apresentada pela pesquisadora é uma Biblioteca móvel instalada nas comunidades em situação de pobreza como ponto de acesso à internet utilizando os recursos disponibilizados pelo Google. O material ou “coisa” ofertada por esta Biblioteca é o acesso gratuito à internet e os critérios de seleção para o acesso foram com base na necessidade dos usuários, tais como: membros da comunidade abaixo do nível de pobreza têm a prioridade mais alta; aqueles que também estão desempregados têm potencialmente a maior necessidade, porque estão disponíveis durante o dia para usar os recursos da biblioteca e também estão procurando ativamente trabalho, para o qual a biblioteca presta serviços (NELSON, 2018).

Entretanto, é importante ressaltar que de nada adianta o esforço na implantação de uma Biblioteca das Coisas se as pessoas não tiverem o hábito de compartilhar, estes centros só se manterão vivos se a comunidade estiver disposta a pedir emprestado ao invés de comprar (BADEN; PEATTIE; OKE, 2020). Desse modo é necessário planejamento, forte conscientização e disseminação dos serviços na comunidade.

## 5 RESULTADOS

A seguir, serão apresentadas bibliotecas das coisas existentes no Brasil e no exterior, identificadas por meio da pesquisa bibliográfica, divididos em serviços ofertados em bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas, além de alguns serviços de iniciativas desvinculadas de bibliotecas tradicionais.

### 5.1 Bibliotecas das Coisas em Bibliotecas Universitárias no Brasil

No Brasil a Biblioteca da Universidade Feevale foi pioneira na criação da Biblioteca de coisas em 2013. Heller, Valerim e Bourscheidt (2019) destacam que inserida no contexto de inovação a Biblioteca da Feevale implantou o conceito de compartilhamento após ter percebido que as necessidades dos usuários iam além dos itens e serviços tradicionais que ofertavam e resolveram adaptar-se a nova tendência.

A Biblioteca da Feevale tem em seu acervo de coisas desde sacolas ecológicas até notebooks e itens que compõem os laboratórios de fotografia e moda. Os números gerados de empréstimos de 2013 até 2018 foi um total de 7.300 empréstimos, percebe-se, portanto, um número bastante expressivo de empréstimos (HELLER; VALERIM; BOURSCHEIDT, 2019).

Com a iniciativa da biblioteca da Feevale no Brasil outras bibliotecas se espelharam e passaram a ofertar o serviço, dentre elas destaca-se a Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A biblioteca de coisas da BU da UFSC consiste no empréstimo de calculadoras, jogos de tabuleiro, carregador de celular, adaptador, notebook, tablets e similares, e equipamentos de tecnologia assistiva para leituras, pesquisas e desenvolvimento de estudo dos usuários com deficiência (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2021).

Destaca-se também a biblioteca das coisas da Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (BU/UDESC), que consiste no empréstimo de materiais não bibliográficos aos usuários com situação regular, por exemplo: calculadora, carregador de celular, adaptador, kit de notebook, tablets e similares, guarda-chuva, régua, fones de ouvido, caneta, entre outros (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021).

Não pode deixar de ser mencionada também a Rede de Bibliotecas do Senac/SC que implantou a biblioteca de coisas no segundo semestre de 2019 e desde lá empresta a sua comunidade de usuários,

materiais como: jogos, calculadoras, guarda-chuvas, carregadores de *smartphone* e *iphone*, fones de ouvido, *pen drive* e livro humano (pessoas que contam suas histórias de vida).

O *Center for the Future of American Library Association* (ALA) em 2014 fez um mapeamento sobre as tendências relevantes para o futuro das bibliotecas e teve os seguintes resultados: o impacto coletivo, compartilhamento da economia; dados em todo lugar; colaboração criativa; aprendizagem conectada; brinquedos conectados; controle de voz; drones; Internet das coisas; robôs; realidade virtual; nativos digitais; aprendizagem invertida etc. (ALA, 2014, tradução nossa).

Cabe ressaltar que a biblioteca das coisas, sejam elas universitárias, escolares, públicas ou comunitárias devem ser geridas com a mesma importância que são dados aos serviços tradicionais de uma biblioteca, pois os objetivos são os mesmos, satisfazer uma necessidade do usuário, seja para fins informacionais (escola, academia etc.), seja para fim pessoal (trabalho, lazer etc.). Deste modo, é necessário o desenvolvimento de uma política que oriente a etapa do processamento técnico bem como a disponibilidade do serviço para o usuário.

Sabe-se que os recursos financeiros que as bibliotecas possuem são bem limitados, especialmente no Brasil, e muitas vezes são obstáculos que os bibliotecários colocam como fatores para a não oferta de algum serviço, porém cabe usar da criatividade e buscar formas alternativas para aquisição de materiais, tais como: doação de pessoas que não utilizam mais os objetos, doação de empresas que tem o intuito de promover a divulgação do produto ou cumprir uma ação social, apropriação de materiais esquecidos na unidade e não resgatados pelos donos. Em caso de serviços ou pessoas, tem-se: profissionais aposentados que oferecem serviços voluntários, pessoas que por meio de suas experiências de vida buscam ajudar outras contando suas histórias.

De acordo com Nobrega e Lima (2010, p. 37):

Pessoas são o recurso mais importante. Não é muito politicamente correto falar assim, mas é isto que as pessoas são numa [organização]: recursos. Sem competências humanas adequadas não há processos eficientes nem produtos de valor. Não há, portanto, ofertas de valor, mesmo que os demais recursos estejam lá.

Portanto, recursos financeiros não podem ser a causa para não compartilhar os serviços, pois, os exemplos apontados nas bibliotecas universitárias demonstram o valor que pode ser agregado nos serviços que vão além do tradicional serviço de informação ofertado por esses espaços, contemplando as diferentes demandas que podem apresentar a comunidade acadêmica.

## 5.2 Biblioteca das Coisas em Bibliotecas Públicas

A Biblioteca das coisas, impulsionada pela crescente consciência global a respeito da importância de ações de sustentabilidade, vem ganhando popularidade na sociedade, em especial na comunidade internacional. Nações como Estados Unidos e Canadá, no que se refere à Bibliotecas Públicas, se mostram, nesta pesquisa, pioneiras na prestação deste tipo de serviço.

No estado de Oregon, a Biblioteca Pública da cidade de Beaverton, criou sua biblioteca de coisas no ano de 2018, com o propósito de apoiar “a ‘economia compartilhada’ e os esforços de sustentabilidade da cidade, já que os clientes que compartilham itens significam menos desperdício.”. No acervo desta biblioteca, composto por cerca de 70 itens, estão dentre alguns: jogos de tabuleiro, furadeira, fritadeira elétrica, desidratador de alimentos, máquina de macarrão, Webcam, luz de terapia, Karaokê e agulhas de tricô (BEAVERTON CITY LIBRARY, 2021).

A Biblioteca Pública de Hillsboro, também localizada em Oregon possui em seu acervo mais de 265 coisas e mais de 350 jogos de tabuleiro, com o objetivo de apoiar o aprendizado e a criatividade ao longo da vida. Uma das regras de empréstimo é a taxa de limpeza de 5 dólares caso o objeto tenha sido devolvido sujo. Dentre as coisas para empréstimo estão: kit de tricô, kit de decoração de bolo, formas de diferentes formatos para bolo, máquina de bolhas, máquina de pipoca, medidor de umidade, máquina de etiquetar, gravador de áudio, sorveteira, espremedor de frutas (HILLSBORO PUBLIC LIBRARY, 2021).

A biblioteca das coisas da Biblioteca Pública de Sacramento, Califórnia, possui um acervo diversificado composto por 28 itens. Dividido em categorias, o acervo disponibiliza aos usuários dentre alguns itens: monitor de pressão sanguínea, microscópio, instrumentos musicais, detector de metais, câmeras fotográficas, lavadora de pressão, máquina de costura, telescópio e cortador de grama (SACRAMENTO PUBLIC LIBRARY, 2021).

A Biblioteca Pública da cidade de Framingham, no estado de Massachusetts, possui um acervo singular em comparação às outras bibliotecas públicas do país. O acervo é composto por vídeo games, kits pré-escolares e dispositivos eletrônicos destinados apenas a residentes da cidade: Roku, Hotspot, Amazon Echo e Google Home (FRAMINGHAM PUBLIC LIBRARY, 2021).

Também localizada no estado de Massachusetts, a Biblioteca Pública de Reading, uma pequena vila localizada no Condado de Middlesex, possui um acervo expressivo, são cerca de 78 itens, dentre eles estão: binóculos, projetor, câmera GoPro, brinquedos educativos, trituradora de papel e microfone (READING PUBLIC LIBRARY, 2021).

A Biblioteca Pública do condado de Richland/Mansfield, em Ohio, busca como objetivo com sua biblioteca das coisas “fornecer diversas oportunidades de aprendizagem e envolvimento.”. Nesta biblioteca é possível emprestar coisas como: serra circular, lixadeira com cabo, bicicletas, monitor de controle de qualidade do ar, formas de bolo, jogos de tabuleiros (MANSFIELD/RICHLAND COUNTY PUBLIC LIBRARY, 2021).

Na Flórida a Biblioteca Pública empresta equipamentos para pescaria, varas de pesca, calculadoras, barracas, instrumentos musicais, equipamentos de jardinagem, kit de escultura de abóbora, vídeo games, cafeteira, serrote, marreta, conjunto de chaves, pistola de grampo (FLORIDA PUBLIC LIBRARY, 2021).

A Biblioteca das Coisas YXE, localizada em Saskatoon, cidade no Canadá, não é um serviço ofertado por uma Biblioteca Pública comumente visto, ela é gerida por voluntários e possui ferramentas, utensílios de cozinha, jogos de tabuleiro e acessórios de acampamento. Todos os itens foram doados e estão disponíveis para o empréstimo gratuito, através de um cadastro (LIBRARY OF THINGS YXE, 2021).

Outra iniciativa semelhante a Biblioteca das Coisas YXE, também no Canadá, é a Biblioteca das Coisas Kitchener-Waterloo, onde além de emprestar coisas é possível se tornar um associado, pagando 50 dólares pela assinatura é possível retirar até 10 itens por vez. Neste serviço, há o empréstimo de coisas como: aspirador, moedor de carne, conjunto para ping-pong, serra de mesa, fita métrica, alicates, compressor de ar, colchão de ar, mochilas, servidor de buffet, tripé para câmeras, lanterna de acampamento, desumidificador (LIBRARY OF THINGS KITCHENER – WATERLOO, 2021).

Também no Canadá, a Biblioteca Pública da cidade de Nelson, localizada na província de Colúmbia Britânica, disponibiliza para empréstimo jogos, quebra-cabeças, kits de mochila, instrumentos musicais, dispositivos domésticos, equipamentos de assistência visual, passes para museu e galeria de artes, além de equipamentos para uso exclusivo na biblioteca, como: óculos de leitura, carregadores de celular e fones de ouvido (NELSON PUBLIC LIBRARY, 2021).

A Biblioteca das Coisas na Biblioteca Municipal de Penacova, em Portugal, disponibiliza ferramentas diversas que vão desde berbequins elétricos, carros de mão, serras circulares elétricas, podadoras, brocas de titanium, enxadas, ancinhos de aço, até grampeadores e extensões elétricas. O acervo da biblioteca das coisas pode ser consultado no catálogo online juntamente do acervo bibliográfico (BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PENACOVA, 2021).

O que se observa em comum entre todas as instituições pesquisadas é o compromisso de estipular regras para os empréstimos das ‘coisas’. As normas estão focadas em valores monetários pré-

estabelecidos por dia de atraso na devolução e valor de reposição quando houver algum dano ao item. O cadastro prévio é algo necessário e ser maior de 18 anos, também, é algo comum encontrado dentre as regras para o empréstimo.

Mediante o exposto, a biblioteca pública como promotora de serviço de empréstimo de coisas tem o potencial de viabilizar o acesso a diferentes materiais que apoiam a população em diferentes aspectos, tanto educacional, como cultura e social, participando assim de forma importante no desenvolvimento da comunidade local. A pesquisa identificou somente exemplos internacionais pela carência de iniciativas nacionais e, como o estudo teve como base a pesquisa on-line, a falta da presença digital das possíveis unidades existentes no Brasil acabou sendo um limitador. Contudo, os exemplos encontrados pelo mundo inspiram ao trazer as possibilidades desses serviços em Bibliotecas Públicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo colabora para o entendimento dos conceitos existentes na literatura de economia do compartilhamento e para o reconhecimento das possibilidades que essa tendência mundial oferece às bibliotecas, além ainda de ampliar a crescente discussão percebida nas atuais pesquisas a respeito do modo de consumo da sociedade. O estudo contribui ainda para a Ciência da Informação, principalmente no que diz respeito a ODS, pois aborda objetivos da Agenda 23 por meio do serviço compartilhado na Biblioteca das coisas.

A biblioteca das coisas é uma prova que a biblioteca de acordo com (RANGANATHAN, 2009) é um organismo vivo e em constante crescimento (evolução) que mesmo aquelas que possuem recursos escassos quando bem geridas conseguem se destacar na sociedade ofertando serviços e contribuindo para uma sociedade melhor. A implantação de bibliotecas das coisas contribui para uma sociedade mais justa, menos consumista e mais inclusiva, pois possibilita que o usuário crie, desenvolva ou aprimore algo em sua vida acadêmica, pessoal ou profissional sem custos financeiros. Conforme demonstrado no estudo, são muitas as possibilidades e vantagens que a biblioteca das coisas oferta a seus usuários. Trata-se de um serviço que é desenvolvido por meio da necessidade dos usuários, desse modo, necessita-se de um bibliotecário que atue como um facilitador de serviços não tradicionais e que desenvolva políticas que gere serviços de qualidade.

A discussão neste estudo trouxe à luz a importância da economia compartilhada e a necessidade de as bibliotecas implantarem serviços que estejam alinhadas a essa tendência. Embora algumas

bibliotecas ofereçam materiais mais sofisticados e outras mais simples, o papel das bibliotecas de contribuir para uma sociedade mais justa vai se cumprindo ao longo da história.

A priori, no Brasil, observa-se, segundo esta pesquisa, que a Biblioteca das coisas são iniciativas restritas as bibliotecas universitárias. Ao que se parece, o conceito, apesar de recente, vem ganhando espaço com discussões no campo teórico, porém a prática, em comparação ao restante do mundo, ainda é tímida no país.

Desse modo, cumpriu-se o objetivo do estudo, a discussão expôs a importância da biblioteca das coisas e almeja provocar que a ideia seja contagiante e mais experiências sejam publicadas para enriquecer a literatura sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ALA. Center for the Future of Libraries. **Library of the future**. Chicago: ALA, 2014.

AMELI, N. Libraries of things as a new form of sharing. Pushing the sharing economy. **The Design Journal**, [s.l.], v. 20, p. S3295-S3304, 2017. (Suplemento 1). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14606925.2017.1352833?needAccess=true>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BACK, N. *et al.* **A proposal for a library of things in morrison-reeves library**. 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/65657997/Richmond\\_Library\\_of\\_Things\\_Proposal\\_2019.pdf](https://www.academia.edu/download/65657997/Richmond_Library_of_Things_Proposal_2019.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.

BADEN, D.; PEATTIE, K.; OKE, A. **Access over ownership**: case studies of libraries of things. **Sustainability**, [s.l.], v. 12, n. 7180, p. 1-18, 2020. Doi: 10.3390/su12177180.

BEAVERTON CITY LIBRARY. **Library of things**. 2021. Disponível em: <https://www.beavertonlibrary.org/377/Library-of-Things>. Acesso em: 23 maio 2021.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PENACOVA. **Biblioteca das Coisas na Biblioteca Municipal de Penacova**. 2021. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Biblioteca-das-Coisas-Penacova.aspx>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

FLORIDA PUBLIC LIBRARY. **Library of things**. 2021. Disponível em: <https://www.floridapubliclibrary.org/library-of-things/>. Acesso em: 23 maio 2021.

FRAMINGHAM PUBLIC LIBRARY. **Cards and borrowing**. 2021. Disponível em: <https://framinghamlibrary.org/services/cards-borrowing/>. Acesso em: 23 maio 2021.

HELLER, B.; VALERIM, P.; BOURSCHEIDT, T. de E.. Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CBBB, 2019.

HILLSBORO PUBLIC LIBRARY. **Library of things**.2021. Disponível em: <https://www.hillsboro-oregon.gov/our-city/departments/library/borrow/library-of-things>. Acesso em: 23 maio 2021.

HYPENESS. **O que são as bibliotecas de coisas e por que está na hora de adotarmos essa ideia**. 2016. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/11/o-que-sao-as-bibliotecas-de-objetos-e-por-que-esta-na-hora-de-adotarmos-essa-ideia/#:~:text=O%20nome%20vem%20de%20um,coisa%20que%20n%C3%A3o%20use%20mais>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LIBRARY OF THINGS KITCHENER - WATERLOO. **Library of things**. 2021. Disponível em: <http://kwlot.ca/>. Acesso em: 23 maio 2021.

LIBRARY OF THINGS YXE. **Library of things**. 2021. Disponível em: <https://libraryofthingsyxe.myturn.com/library/>. Acesso em: 23 maio 2021.

MACHADO, J. M. D.; MENEGUETTI, P.G.. A responsabilidade civil dos intermediários na economia do compartilhamento. *In: ZANATTA, Rafael A. F.; PAULA, Pedro C. B. de; KIRA, Beatriz (org.). Economias do compartilhamento e o direito*. Curitiba: Juruá, 2017. p. 199-215. Disponível em: [https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias\\_do\\_compartilhamento\\_e.pdf](https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias_do_compartilhamento_e.pdf). Acesso em: 28 jan. 2021.

MANSFIELD/RICHLAND COUNTY PUBLIC LIBRARY. **Library of things**. 2021. Disponível em: <https://www.mrcpl.org/find/library-of-things/library-of-things>. Acesso em: 23 maio 2021.

MUCELIN, G..Peers Inc.: a nova estrutura da relação de consumo na economia do compartilhamento. **Revista de Direito do Consumidor**, São Paulo, v. 27, n. 118, p. 77-126, jul./ago. 2018.

NELSON PUBLIC LIBRARY. **Library of things**. 2021. Disponível em: <https://nelson.bc.libraries.coop/explore/library-of-things/>. Acesso em: 23 maio 2021.

NELSON, A.C..**Library of things (LoT): an urban system model for reconceptualizing the role and spatialization of public libraries in the digital age**. 2018. 44 f. Thesis (Master of Science in Architecture and Information Technology) - University of North Carolina, Charlotte, 2018.

NOBREGA, C; LIMA, A. R. de. **Innovatrix**: inovação para não gênios. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

ONUBR. **Nações Unidas do Brasil**. 2021. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 06 maio 2021.

QUEIROZ, M. **Propriedade x acesso**: as bibliotecas de coisas podem mudar hábitos de consumo. 2017. Disponível em: <https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-de-coisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975>. Acesso em: 12 fev. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

READING PUBLIC LIBRARY. **Library of things**.2021. Disponível em:  
<https://www.readingpl.org/what-we-have/borrow-it/library-of-things/>. Acesso em: 23 maio 2021.

SACRAMENTO PUBLIC LIBRARY. **Which thing would you like to borrow?**.2021. Disponível em:  
<https://www2.museumkey.com/things/byThing/?code=sacrca95814&branchID=27>. Acesso em: 23 maio 2021.

SCHOR, J.. Debatendo a economia do compartilhamento. *In*: ZANATTA, Rafael A. F.; PAULA, Pedro C. B. de; KIRA, Beatriz (org.). **Economias do compartilhamento e o direito**. Curitiba: Juruá, 2017. p. 21-40. Disponível em: [https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias\\_do\\_compartilhamento\\_e.pdf](https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias_do_compartilhamento_e.pdf). Acesso em: 28 jan. 2021.

SATURNINO, R.. Novas formas de performance social no contexto digital da “economia da partilha”. **Estudos em Comunicação**. n. 31, p. 191-213. 2020. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/563/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SOUZA, C. A. P. de; LEMOS, Ronaldo. Aspectos jurídicos da economia do compartilhamento: função social e tutela da confiança. *In*: ZANATTA, Rafael A. F.; PAULA, Pedro C. B. de; KIRA, Beatriz (org.). **Economias do compartilhamento e o direito**. Curitiba: Juruá, 2017. p. 59-77. Disponível em: [https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias\\_do\\_compartilhamento\\_e.pdf](https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias_do_compartilhamento_e.pdf). Acesso em: 28 jan. 2021.

TIGRE, P.B.. Plataforma tecnológicas e a economia do compartilhamento. *In*: TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia. **Inovação em serviços e a economia do compartilhamento**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Biblioteca das coisas**. 2021. Disponível em: <https://www.udesc.br/bu/servico/coisas>. Acesso em: 12 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Biblioteca das coisas**. 2021. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/biblioteca-das-coisas/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

ZANATTA, R. A. F. Economias do compartilhamento: superando um problema conceitual. *In*: ZANATTA, R. A. F.; PAULA, P. C. B. de; KIRA, B. (org.). **Economias do compartilhamento e o direito**. Curitiba: Juruá, 2017. p. 79-106. Disponível em: [https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias\\_do\\_compartilhamento\\_e.pdf](https://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Economias_do_compartilhamento_e.pdf). Acesso em: 28 jan. 2021.

## **THE LIBRARY IN THE ERA OF SHARED SERVICES: THE POTENTIAL OF THE THINGS LIBRARY**

### **ABSTRACT**

**Objective:** To present an analysis of what is an economy of sharing and the possibilities that these business models offer to the universe of libraries, presenting cases that exist around the world.

**Method:** For the knowledge of existing cases of libraries of things, the bibliographic method was used in the Portal Capes database, in Google Scholar and in free research on the internet.

**Result:** The results showed that in Brazil the libraries of things are initiatives, mainly, of university libraries and the experiences in public libraries are rare, while in the rest of the world there are many libraries of things, mainly in public libraries that offer different materials for serve the communities to which they belong.

**Conclusions:** The experiences presented in the study demonstrated that there are many possibilities and advantages that the library of things offers its users. The discussion in this study brought to light the importance of the shared economy and the need for libraries to implement services that are in line with this trend. Although some libraries offer more sophisticated materials and others more simple, the role of libraries in contributing to a more just society has been fulfilled throughout history. Therefore, it is expected that in Brazil more initiatives on the subject will be developed and documented to serve as inspiration for librarians who want to contribute to the shared economy.

**Keywords:** Shared economy. Library of things. Sharedservice. Librarian.